

AUTORES

ALEXANDRE DALE (LISBOA)

Nasceu em Lisboa no ano do começo da guerra colonial, azar o dele. Começou a estragar papel e tinta logo aos 13, e aos 15 comprou uma guitarra, que hoje já não tem (mas tem outras), e a música, a par da literatura, também o pediu em casamento. Aos 21 rasgou tudo o que tinha escrito e recomeçou, com novas certezas. Hoje, com tantos livros escritos como dedos têm as mãos e os pés de duas pessoas, sabe para onde vai, mas bebe demais e não sabe se lá vai chegar (para mais, tem o colesterol alto e fuma desalmadamente). Gostava de ser feliz, mas sabe que não o será nunca, nascido que foi sob o signo maléfico de uma qualquer estrela decadente. Ganhou uns quantos prémios, mas continua a conduzir um carro velho. Tem súbitos brilhos de incomensurável força no olhar de cinzas espalhadas ao vento, gosta de dançar sozinho em fábricas abandonadas, acredita na magia mas nunca a viu acontecer, sonha reduzir tudo a um só verso, a uma só história, a uma só canção.

ANA MARQUES GASTÃO (PORTUGAL, 1962)

Jornalista cultural do *DN* e crítica literária. Como poeta debutou em 1998 com *Tempo de Morrer, Tempo para Viver*, e o seu último livro publicado, *Nós/Nudos* (25 poemas sobre 25 obras de Paula Rego), de 2004, proporcionou-lhe o Prémio Pen Clube.

ANDES CHIVANGUE (MOÇAMBIQUE, 1979)

Nascido em Xai-Xai, província de Gaza. É finalista de Relações Internacionais, em Maputo. Tem um livro de contos publicado, *A Febre dos Deuses* (2005).

ANTÓNIO CABRITA (PORTUGAL, 1959)

Jornalista e escritor. Foi crítico durante 20 anos de cinema e literatura, no *JL*, no *O Jornal*, no *DL*, e no *Expresso*. Hoje é professor em Maputo. Tem vários livros publicados.

Colaborou nos números *zero* e *um* da Magma.

ARMANDO ARTUR (MOÇAMBIQUE, 1962)

Um dos membros da geração “Charrua”. Ex-director da Associação dos Escritores Moçambicanos.

Estreou-se em livro em 86. Tem vários livros de poesia publicados.

CLAUDIO DANIEL (BRASIL, 1962)

Desde cedo que a sua obra se destacou no mais recente panorama da poesia brasileira, ao ponto de Augusto Campos ter reunido a sua obra poética – com o título *Figuras Metálicas / Travessia Poética 1983-2003* – na célebre e selectíssima colecção *Signor*, que fundou com o seu irmão Haroldo Campos. Co-coordena uma das melhores revistas literárias on-line do Brasil, a *Zunái*.

DOM MIDÓ DAS DORES (MOÇAMBIQUE, 1978)

Jovem autor moçambicano, ainda sem livro publicado, apesar de ser um aguerrido polemista e de ter já muita colaboração em jornais e revistas. É formado em Relações Internacionais e vive na cidade do Xai-Xai, a 200 km de Maputo.

FERREIRA GULLAR (BRASIL, 1930)

Um dos grandes poetas vivos da América Latina. Participou no início do Movimento Concretista, com o qual viria a romper. A sua escrita conciliou de forma superior a tensão entre a necessidade de testemunhar (socialmente) e um impulso lírico, inadiável - síntese feliz de que é exemplo o seu longo poema escrito no exílio, *Poema Sujo*. Também é crítico e teórico de arte. Em Portugal, a editora Quasi reuniu num volume toda a sua obra, de leitura obrigatória.

FERNANDO PAIXÃO (BRASIL, 1955)

Poeta brasileiro de origem portuguesa. Um dos poetas consensuais no panorama actual brasileiro. Ganhou o prestigiado Prémio da Crítica de S.Paulo com o seu penúltimo livro, *Poeira*, 2001.

GROUCHO MARX (EUA, 1890-1977)

O mais famoso dos 4 irmãos que revolucionaram a comédia americana com o seu humor dadaísta e que conheceram o sucesso cinematográfico em êxitos tão marcantes como *A Culpa Foi do Macaco*, *Um dia nas Corridas*, ou *Uma Noite na Ópera*. É também autor de vários livros, dos quais se destacam *As Memórias de um Pinga-Amor*.

HELDER MOURA PEREIRA (PORTUGAL, 1949)

Em *De novo as sombras e as calmas* reuniu a sua poesia publicada entre 1976 e 1990. Continuou com os livros *Em cima do acontecimento*, *Nem por sombras*, *O horizonte basta*, *Amor carnalis*, *Um raio de sol*, *Lágrima*, *A tua cara não me é estranha* e *Mútuo consentimento*; e para crianças: *A pensar morreu um burro e outras histórias* e *Os poemas do coelho Ramon*. Tem traduzido regularmente autores como Ernest Hemingway, Jorge Luis Borges, Sylvia Plath, Charles and Mary Lamb, Sade, Guy Debord, Ted Hughes e D. H. Lawrence.

Colaborou nos números *zero* e *um* da Magma.

NELSON SAÚTE (MOÇAMBIQUE, 1967)

Ex-jornalista e escritor. Estudou em Portugal onde foi redactor do *JL* e do *Público*. Tem livros de ficção, poesia e crónicas publicados, dos quais destacaremos *Os Narradores da Sobrevivência* e *A Viagem Profana*, e organizou várias antologias de escritores moçambicanos.

LUIS CARLOS PATRAQUIM (MOÇAMBIQUE, 1955)

Jornalista e um dos maiores poetas de Moçambique. Um poeta lírico, cuja obra reunida foi editada recentemente no volume *O Osso Côncavo...* Vive em Portugal.

MARIA JOÃO CANTINHO (PORTUGAL, 1966)

Jornalista e escritora com vários livros publicados nos domínios da ficção, poesia e ensaio. Está para sair no Brasil um livro seu de contos, *A Garça*.

PEDRO FEVEREIRO (MOÇAMBIQUE, 1973)

Jovem autor, sem qualquer título publicado. Vive no Monte de Caparica, em Portugal, onde habita vai para 10 anos. Está a fazer o mestrado em filosofia e é professor de liceu.

ROSARIO CASTELLANOS (MÉXICO, 1925)

Poeta mexicana de grande popularidade, da geração de Octavio Paz, com uma obra numerosa, em verso e prosa. Era diplomata. Morreu em Telaviv, por electrochoque, quando mudava uma lâmpada.

ROGERIO MANJATE (MOÇAMBIQUE, 1972)

Actor, jornalista e escritor. Uma das vozes mais marcantes da nova literatura moçambicana. Tem publicados *Casa em Flor*, poesia e *Amor Silvestre*, contos. Neste momento é chefe de redacção do novo seminário de Maputo, *Meianoite*.

T. S. ELIOT (EUA, 1888-1965)

Prémio Nobel de 84, e um dos poetas que mais influência exerceu na literatura do século XX. *Terra Devastada* e *Os Quatro Quartetos*, as suas obras magmas, pertencem ao cânone ocidental. O próprio poeta definia-se como “classicista, realista e anglocatólico”.

VALÉRIO ROMÃO (PORTUGAL, 1975)

Um dos mais talentosos e desconhecidos novos escritores portugueses. Tem um livro publicado, *Medo, em Seis Andamentos* e o capítulo de outro na extinta revista *Construções Portuárias*.

VITTORIO SERENI (ITÁLIA, 1913-1983)

Poeta, prosador e tradutor italiano. Foi excluído pela Resistência e prisioneiro dos americanos, durante a II Guerra Mundial, o que fez dele um espectador impiedoso de todas as crises da consciência italiana nos 40 anos que se seguiriam. Um poeta denso, elíptico, ainda que também penetrado pela linguagem oral e popular, e que cultivava em permanência os duplos sentidos, num universo de rara coerência.